

LIÇÃO 9: O CONTENTAMENTO DO SENHOR COM AQUELES QUE O TEMEM

TEXTO ÁUREO: *“Então, aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do seu nome” (Ml 3.16).*

LEITURA BÍBLICA: MALAQUIAS 3.13-18

INTRODUÇÃO

Na lição de hoje, estudaremos mais uma seção das profecias de Malaquias, com o objetivo de compreendermos o apreço especial que o Senhor tem por todos aqueles que verdadeiramente O temem. O temor do Senhor é componente essencial do culto que oferecemos a Ele, portanto, devemos considerar esta temática com a máxima atenção.

I – A SENSIBILIDADE DO SENHOR DIANTE DAS NOSSAS PALAVRAS (VV. 13-15)

O texto em análise neste tópico inspira-nos a refletir seriamente acerca da consideração do Senhor pelas nossas palavras. Não foi por acaso o alerta do Cristo sobre o perigo das “palavras ociosas” (Mt 12.33-37). As pressões nas circunstâncias adversas tendem a expor realidades profundas de nossos corações por meio da murmuração. Os israelitas questionaram a utilidade de servir a Deus com sinceridade porque, aos seus olhos, os ímpios é que prosperavam, enquanto os justos eram atribulados. A adversidade vivida por eles favoreceu a exposição de uma real desconsideração que tinham pelo Senhor. A razão principal para o Senhor levar os israelitas para o deserto logo após a saída do Egito foi exatamente esta: expor o que realmente havia nos seus corações (Dt 8.1-6). Podemos também nos lembrar do caso dos doze espiões enviados por Moisés com a missão de sondar a condição da Terra Prometida, a fim de coletar informações relevantes para traçar o plano de ocupação da terra. Quando os espiões completaram a missão de avaliar a terra, dez deles trouxeram um relatório recheado de incredulidade e medo; por fim, acabaram difamando a terra perante os israelitas e provocando a ira do Senhor. Todavia, dois espiões, a saber, Josué e Calebe, trouxeram um relatório com uma perspectiva de fé e encorajamento. Mas, pelo primeiro relatório negativo, os israelitas tiveram mais consideração pelo tamanho dos gigantes moradores da terra do que pelo poder sobrenatural do Senhor, o qual era capaz de conceder vitória aos israelitas sobre os seus inimigos. O Senhor ficou tão irado com as palavras de murmuração dos espiões e do povo que os sentenciou a peregrinar por longos quarenta anos no deserto (Nm 13.25-33; 14.35-38).

A vigilância com os nossos lábios é um dos motivos pelos quais o Senhor se agrada de nós, bem como preserva nossas almas de grandes angústias (Pv 8.13; 13.3; 18.7; 21.23). Em todo tempo o Senhor está sensível às nossas palavras, portanto, precisamos atentar para esse fato com a máxima seriedade, se realmente quisermos aprofundar nossa comunhão com Ele (1 Pe 3.8-13).

II – A DIFERENÇA ENTRE OS TEMENTES E OS QUE NÃO TEMEM AO SENHOR (VV. 16-18)

Nesta seção da profecia, observamos o contraste feito por Deus entre os tementes e os irreverentes. O Senhor deixou claro o Seu especial apreço por todos os que O temem, porquanto suas boas palavras são registradas num memorial perante Ele a fim de recompensá-los em tempo oportuno. O apreço do Senhor por Seus servos tementes é tão intenso que Ele promete dar a estes um tratamento todo especial, porquanto os considera como Seu tesouro particular. E, como tesouro particular que são, estes servos são alvo do cuidado do Todo-Poderoso para serem preservados de toda e qualquer ameaça.

O Senhor prometeu distinguir e destacar Seus servos tementes com o propósito de revelar por meio deles a Sua glória e majestade a um mundo mergulhado em densas trevas (Mt 5.13-16). A presença de um verdadeiro servo de Deus sempre será destacada em qualquer ambiente em que ele esteja presente. Sua fala e conduta destacarão seu caráter santo e influenciarão de forma transformadora as pessoas à sua volta. Se verdadeiramente desejamos agradar ao Senhor, então devemos certificar-nos de que nosso coração é movido pelo temor do Senhor antes mesmo de praticarmos qualquer boa-obra. Mesmo em tempos de adversidade, o justo precisa reter sua sinceridade e confiar no meticuloso cuidado do Pai, o qual jamais desampara os justos em dias de tribulações (Sl 34.15-22; 37.23-28; Hb 10.35-39). Em dias de tribulações, o inimigo lutará para nos induzir a duvidar do amor do Pai por nós, para só então nos induzir à transgressão dos Seus mandamentos. Sabendo disso, precisamos dobrar nossa vigilância e guardar nossos corações e lábios para não pecarmos contra o Senhor.

III – O TEMOR DO SENHOR APERFEIÇO A NOSSA SANTIFICAÇÃO (2 Co 6.14-18 E 7.1)

A eleição de Israel teve como propósito o estabelecimento de um povo especial, destinado a praticar boas obras e com a finalidade de revelar a glória do Senhor ao mundo. Todavia, conhecemos muito bem os inúmeros tropeços dos israelitas ao longo da história, que mais serviram para desonrar do que honrar o nome do Senhor. Todas as vezes que Israel falhou em temer a Deus, a desobediência e a desonra foram consequências inevitáveis.

A razão disto é muito simples, pois o temor do Senhor é a base da obediência sincera, logo, não havendo temor, também não haverá obediência. Somente o temor do Senhor poderia gerar em Israel uma conduta diferente das demais nações. Pelo temor do Senhor, nos separamos do mundo a fim de nos consagrarmos a Ele. A santificação dos cristãos hoje depende também deste mesmo princípio do temor do Senhor como base da obediência. Por isso, Paulo exortou os coríntios a não se prenderem a um jugo desigual, nem estabelecerem sociedade com pessoas cujas vidas não eram embaçadas no temor do Senhor.

Quando consideramos seriamente a grandeza da promessa de plena comunhão com Deus como nosso Pai Celestial, é preciso considerarmos também o papel fundamental do temor do Senhor no cumprimento desta promessa. O Senhor tem ciúmes dos Seus filhos, portanto, Ele não aceita a ideia de nos compartilhar com o mundo ou com o diabo (Tg 4.4-12). Aquele que teme ao Senhor separa-se do mundo com o objetivo de agradá-Lo em tudo e desfrutar de intimidade com Ele (Sl 25.12-14). Pense bem no privilégio de podermos ser guiados pelo nosso Criador, bem como conhecermos os segredos do Seu coração. A consciência do valor de todos os benefícios gerados pelo temor do Senhor torna a obediência algo prático e prazeroso. Com isso, é formado em nossas vidas um ciclo virtuoso composto por três fases: temor do Senhor, obediência e recompensa. Enquanto o temor do Senhor é responsável por gerar a obediência, a recompensa aguça o desejo de temer ao Senhor, o que, por sua vez, aguça o desejo de obediência. Sendo assim, nossa santificação é aperfeiçoada continuamente pelo temor do Senhor até alcançarmos a tão desejada “imagem e semelhança de Cristo” (Rm 8.28-30).

CONCLUSÃO

O Senhor tem o Seu contentamento somente nos Seus filhos que O temem, porquanto somente os filhos tementes são verdadeiramente obedientes. Aqueles que verdadeiramente temem ao Senhor se destacam como verdadeiros servos d’Ele e, conseqüentemente, revelam a Sua glória ao mundo que jaz no maligno. Portanto, nós, os filhos de Deus, devemos almejar de todo o nosso coração crescer no temor do Senhor, para que possamos fazer toda a Sua vontade e para provarmos para o mundo que só o Senhor é Deus, e fora d’Ele não há outro.